



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepx>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

## A REFERENCIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS<sup>1</sup>

Fernanda dos Santos Américo, Ana Paula Medeiros, Bruna Marques dos Santos, Rita Cristine Basso Soares Severo, Luciane Sippert.

Acadêmica do 2º semestre da Pedagogia, bolsista Inic/UEERGS. Unidade em São Luiz Gonzaga.

Acadêmica do 2º semestre da Pedagogia, bolsista Inic/UEERGS. Unidade em São Luiz Gonzaga.

Acadêmica do 2º semestre da Pedagogia, bolsista voluntária/UEERGS. Unidade em São Luiz Gonzaga.

Coordenadora. Docente de Pedagogia - UERGS. Unidade em São Luiz Gonzaga.

Orientadora. Docente de Língua Portuguesa – UERGS. Unidade em São Luiz Gonzaga.

Rua: Marechal Floriano, 4557, CEP:97.800-000, São Luiz Gonzaga – RS.

fernanda-americo@uergs.edu.br; ana-medeiros@uergs.edu.br; bruna-santos@uergs.edu.br; rita-severo@uergs.edu.br; lucianesippert@uergs.edu.br.

AMERICO, F.; PINHEIRO, A.; DOS SANTOS, B.; SEVERO, R.; SIPPERT, L.. A REFERENCIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS. VI Salão Integrado Ensino, Pesquisa e Extensão, II Jornada de Pós-Graduação, I Seminário Estadual sobre Territorialidade, Brasil, set. 2016. Disponível em: <<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepx/paper/view/1544>>. Data de acesso: 09 Dez. 2016.

### 1 INTRODUÇÃO

A *referenciação* textual tem despertado a atenção de inúmeros pesquisadores que investigam as questões de significação da linguagem (MONDADA, 2001; MONDADA e DUBOIS, 2003; MARCUSCHI, 1983 e 2008; KOCH *et al.*, 2005; KOCH e ELIAS, 2010; KOCH, 2014; CAVALCANTE, 2011, 2012 e 2013; CAVALCANTE *et al.*, 2014; e CIULLA, 2008). O interesse por este tema está diretamente relacionado à constituição textual, pois independentemente do nível de ensino, os alunos são instigados a produzirem textos e a forma como organizam as ideias interfere diretamente na construção da coerência, compreendida como princípio de interpretabilidade (KOCH, 2014).

A *referenciação* pode ser considerada, essencialmente, como um processo de atenção e de interação, a partir do qual os *objetos de discurso* emergem, dependendo do modo como os participantes conferem sentido a cada evento de fala (APOTHÉLOZ, 2001). Nesse sentido, como destaca Cavalcante (2011), o *objeto de discurso* vai sofrendo transformações ou alterações progressivas em função da ação dos interlocutores que a ele se referem. Objetos de discurso são conceituados por Mondada (2001) como “entidades constituídas na e pelas formulações discursivas dos participantes” (p. 09).

O tema foi proposto a partir das dificuldades vivenciadas, pelos alunos dos cursos superiores ao se depararem com o cotidiano acadêmico de construir e analisar textos, especialmente os de cunho acadêmico que exigem maior letramento como resenhas, resumos, artigos e projeto de pesquisa científica.

Essas lacunas que os discentes que adentram o universo acadêmico têm comprovam a importância dos estudos que se pretende fazer, visando assim uma melhora no letramento acadêmico destes e na operacionalização dos conceitos teóricos ligados à organização textual.

Neste sentido, o presente projeto tem como objetivo geral analisar o processo de letramento acadêmico dos alunos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), a partir do estudo do processo de referenciação em situações interativas de escrita acadêmica, na perspectiva da Linguística Textual (LT) e Linguística Sistêmico-funcional (LSF). Também se pretende construir um arcabouço teórico-metodológico que subsidie a reflexão prática dos processos que envolvem a

<sup>1</sup> O presente trabalho constitui parte do projeto de pesquisa de iniciação científica “Letramento acadêmico: um estudo sobre os processos de referenciação em situações interativas na escrita, na perspectiva da Linguística textual e Linguística Sistêmico Funcional (LSF) – ano 2”, que está sendo desenvolvido na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), na Unidade em São Luiz Gonzaga.



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

referenciação, elemento fundamental para construção de sentido e progressão textual visando assim construir uma metodologia que auxilie docentes de Língua Portuguesa (LP), que atuem no Ensino Superior a desenvolver atividades de linguística e produção textual. Esta pesquisa visa atender aos objetivos do Grupo de Pesquisa de Linguagens e culturas Educacionais da UERGS. Nessa primeira etapa, realizou-se um trabalho de revisão bibliográfica e análise inicial de identificação das categorias de referenciação que subsidiarão as análises que serão realizadas no decorrer desta pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho constitui parte do projeto de pesquisa de iniciação científica “Letramento acadêmico: um estudo sobre os processos de referenciação em situações interativas na escrita, na perspectiva da LT e LSF – ano 2”, que está sendo desenvolvido na UERGS, na Unidade em São Luiz Gonzaga. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo-interpretativista.

Os sujeitos de pesquisa são alunos de graduação da UERGS, frequentando o 1º ou 2º semestre em nível de graduação. Optou-se por sujeitos destes semestres letivos, considerando que neste período terão suas primeiras experiências com produções de gêneros textuais que circulam no contexto universitário, solicitadas por disciplinas de diferentes áreas do conhecimento. Tais alunos estão, portanto, iniciando, mais efetivamente, o desenvolvimento do seu processo de letramento acadêmico.

Os dados foram coletados em 4 cursos distintos de graduação, oferecidos em 2 unidades da UERGS, pertencentes ao Campus Regional IV. A coleta dos textos foi realizada pelas professoras pesquisadoras e bolsistas, no semestre subsequente ao que os textos foram produzidos. Foram recolhidos apenas os textos dos alunos que, por livre e espontânea vontade, ao tomarem conhecimento do projeto, desejaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no semestre subsequente quando os conceitos finais já tivessem sido atribuídos.

Foram coletados 65 textos do gênero Resenha e 55 textos do gênero Relato autobiográfico.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os referentes são entidades construídas conjuntamente na interação, em nossas práticas de linguagem, que garantem a coerência do texto. “Fazemos referência a algo quando os reportamos a pessoas, animais, objetos, sentimentos, ideias, emoções, qualquer coisa, enfim, que se torne essência, que se substantive quando falamos ou quando escrevemos” (CAVALCANTE, *op.cit.*, p. 15). Por seu caráter substantivo, os *referentes* normalmente são nomeados por sintagmas nominais (*a luta, a violência, o ressentimento, as pequenas vitórias, ela, esta dúvida, etc.*) ou sintagmas adverbiais (*hoje, aqui, assim, dentre outras*), também chamados de expressões referenciais. Para ilustrar, apresentamos o exemplo a seguir:

- (01) O Brasil está ficando cada vez mais dependente do uso de agrotóxicos, os quais tem objetivo de alterar a composição da fauna e da flora, fazendo com que aja uma “proteção em suas lavouras” de alguns seres vivos que são considerados nocivos para o cultivo em determinadas áreas.

Quando os agricultores fazem a utilização desses produtos com fins de salvar suas plantações eles não pensam nos danos ambientais que estão cometendo, pois, esses produtos não acabam somente com aquele ser vivo que é considerado nocivo, mas prejudica também outros seres porque aquele ser vivo pode ser a fonte de alimento de outro (T9\_GA\_TP).

No exemplo (01), percebe-se a presença de alguns *objetos de discurso* ou expressões referenciais que se manifestam no texto, para as quais se constroem representações originadas no processo de leitura. No Quadro 01, destacam-se os referentes mais salientes (com algumas expressões referenciais correspondentes):

REFERENTES	EXPRESSÕES REFERENCIAIS
responsáveis pelo uso dos agrotóxicos	“O Brasil”, “os agricultores”, “eles”;
agrotóxicos	“(d)esses produtos”, “esses produtos”;
- plantas consideradas daninhas para as plantações	“seres vivos [...] nocivos”, “aquele ser vivo [...] nocivo”, “aquele ser vivo”, “fonte de alimento de outro”;
local de aplicação dos agrotóxicos	“[suas] lavouras”, “determinadas áreas”, “[suas] plantações”

**Quadro 01 – Referentes e expressões referenciais mais recorrentes no Exemplo (01)**

As expressões referenciais apresentadas no Quadro 01 são compreendidas cognitivamente se os interlocutores souberem o significado das mesmas; no entanto, a representação desses referentes nunca é a mesma em qualquer situação efetiva de comunicação, pois a significação pode variar dependendo do conhecimento prévio dos interlocutores sobre estes referentes. Por exemplo, uma pessoa que não conhece os efeitos nocivos que os “agrotóxicos” podem trazer para a fauna e a flora, ou para a saúde do ser humano certamente terá dificuldade de entender o argumento apresentado, ou mesmo se este referente for empregado em outras circunstâncias terá outras conotações.

Ainda no exemplo (01), verifica-se que a progressão textual se deu por meio de expressões referenciais correspondentes que formaram várias cadeias coesivas. Tais processos fóricos de remissão e retomada, segundo Roncarati (2010, p. 44),

instalam e desinstalam os objetos em construção no/pelo discurso, criando as bases para a progressão textual, são regulados por uma intrincada relação entre a atividade linguística, a cognitiva e a sociocultural. Assim, para a autora, dependendo do estatuto informacional e da organização tópica que os *objetos de discurso* se inserem, podem ser “introduzidos e, depois reativados, desativados ou reciclados na progressão textual.

O estudo da *referenciação* é, portanto, essencialmente sociocognitivo e interacional. O aspecto social é contemplado por meio dos referentes linguístico-textuais, envolvendo as estratégias de referenciação – construção, reconstrução e desfocagem - na construção dos sentidos do texto/discurso, que interferem na configuração textual. O aspecto cognitivo enfatiza que o processamento referencial é cognitivamente motivado, uma vez que os sujeitos escolhem formas

lexicogramaticais de atuar sobre suas práticas discursivas, utilizando para tanto o conhecimento proveniente de seu conhecimento prévio.

É difícil categorizar todos os processos referenciais característicos das produções textuais escritas e orais. A relação entre os processos de referenciação e a construção da coerência textual pode-se dar especialmente por quatro possibilidades, discutidas por Koch (2004; 2014), Marcuschi (2005) e Cavalcante (2011; 2012), quais sejam: (1) construção (ativação) ou introdução referencial, (2) a reconstrução (reativação) ou anáforas (3) dêixis e (4) desfocalização. No Quadro 02, apresenta-se uma síntese desses processos referenciais.

<b>Construção (ativação) ou Introdução referencial</b>	Koch (2004; 2014); Cavalcante (2011; 2012)	Apresentação de novo referente sem contexto prévio		
<b>Reconstrução (reativação) Anáfora</b>	Koch (2004; 2014); Cavalcante (2011; 2012)	Retomada de um referente	<b>Direta</b>	Manutenção do referente
			<b>Indireta</b>	Referente novo ancorado no contexto ou no contexto
			<b>Encapsuladora</b>	Resumo de uma porção textual com possíveis acréscimos contextuais
<b>Dêixis</b>	Cavalcante (2011; 2012)	Expressões referenciais que só podem ser plenamente entendidas se o interlocutor souber algumas “coordenadas” do enunciador		
<b>Desfocalização</b>	Koch (2004; 2014); Cavalcante (2011; 2012)	Novo objeto de discurso, que passa a ocupar a posição focal, enquanto que o objeto retirado de foco permanece em estado de ativação parcial ( <i>standby</i> ).		

**Quadro 02: Principais processos referenciais**

Os processos referenciais, apresentados no Quadro 02, desempenham importantes papéis na tessitura textual, desempenhando diferentes funções textual-discursivas, especialmente, no que se refere à construção da coerência e da orientação argumentativa textual.

#### 4 CONCLUSÃO

Pelo exposto, torna-se relevante refletir sobre os processos de referenciação que contribuem para a construção da coerência dos textos que os participantes produzem em uma interação, especialmente no meio acadêmico, no qual se exige maior rigor em termos de escolhas lexicogramaticais e atendimento aos propósitos comunicativos. Partindo do pressuposto de que a coerência é uma construção interativa e sociocognitiva, não há regras específicas e universais que possam ser aplicadas a todo e qualquer texto. Desta forma, um texto será coerente se sua organização estrutural e lexicogramatical atender ao propósito comunicativo que se propõe. O



<http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepeX>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

alcance deste propósito comunicativo está diretamente relacionado ao emprego dos processos referenciais.

Essa primeira etapa da pesquisa, na qual se propôs aprofundar os conhecimentos teóricos relacionados às categorias da referenciação e a exemplificação em alguns textos de acadêmicos do ensino superior foi extremamente significativa para a continuidade deste trabalho. Na continuidade da pesquisa serão analisados todos os textos que constituem o *corpus*, a fim de identificar os processos mais recorrentes, bem como pensar possibilidades de implementação em sala de aula destes conceitos, em prol do contínuo processo de letramento acadêmico.

## 5 PALAVRAS-CHAVE:

Linguística Textual; escrita acadêmica; processos referenciais; letramento acadêmico.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul pela concessão das bolsas de Iniciação Científica – IniCie/UERGS.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOTHÉLOZ, D. Les formulations collaboratives du texte dans une rédaction conversationnelle: modes d'expansion syntaxique, techniques métalangagières, grandeurs discursives manipulées, etc. In: BOUCHARD, R.; DE GAULMYN, M.-M.; RABATEL, A. (éds). **Le processus rédactionnel. Ecrire à plusieurs voix**. Paris: L'Harmattan, 49-66, 2001.

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação**: Sobre Coisas Ditas e Não Ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

\_\_\_\_\_. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. Leitura, referenciação e coerência. In: ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2013.

\_\_\_\_\_. *et al.* **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CIULLA, A. **Os processos de referência e suas funções discursivas**: o universo literário dos contos. 201p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

CONTE, M.E. **Encapsulamento anafórico**. In Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I.V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. Linguagem e cognição: a construção e reconstrução de objetos-de-discurso. In: **Veredas: Revista e Estudos Linguísticos**, Juiz de Fora, v. 6, nº1, 2009, p. 29 a 42.

\_\_\_\_\_. & ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. **As tramas do texto**. – 2 ed – São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L.A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz. Recife: UFPE, 1983.

\_\_\_\_\_. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. Koch, I. V. *et.al.* (org) **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. **Produção Textual**: análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MONDADA, L. **Pour une approche conversationnelle des objets de discours**. Boletim da ABRALIN, v. 26, n.esp., p.66-70, 2001.

\_\_\_\_\_. & DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação.

CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17 – 52.

PRINCE, E.F. **“Toward a taxonomy of given-new information”**. Inc: COLE, P. (ed.). Radical Pragmatics. New York: Academic Press, 1981.

RONCARATI, C. **Cadeias do texto**: construindo sentidos. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.